

Salmonelose em aves: uma abordagem integrada sobre etiologia, patogenia, diagnóstico e relevância zoonótica.

BOZIO, Karen Fernanda
ROSA, Leticia Gabrieli Souza
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

A salmonelose em aves é uma enfermidade de grande importância científica e sanitária, causada por bactérias do gênero *Salmonella*, da família Enterobacteriaceae. De ampla distribuição mundial, provoca prejuízos econômicos e representa risco à saúde pública devido ao seu caráter zoonótico. A intensificação da produção avícola, a globalização dos mercados e as mudanças nos hábitos alimentares favoreceram a disseminação desses agentes. No Brasil, programas como o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) e a Instrução Normativa nº 78 do MAPA visam controlar e certificar plantéis livres dos principais sorovares de importância epidemiológica, como *Salmonella Gallinarum* e *S. Pullorum*, que acometem aves, especialmente pintinhos, e *S. Enteritidis* e *S. Typhimurium*, associadas a infecções em humanos por alimentos contaminados (BARROS, LIMA e STELLA, 2020).

DESENVOLVIMENTO

A doença em aves é causada por bactérias do gênero *Salmonella*, da família Enterobacteriaceae, que possuem ampla distribuição ambiental e grande capacidade de adaptação a diferentes hospedeiros (FERREIRA et al., 2013).

As espécies mais associadas à avicultura são *S. Pullorum*, *S. Gallinarum*, *S. Enteritidis* e *S. Typhimurium*, sendo as duas primeiras específicas de aves e as demais de importância zoonótica (BARROS, LIMA e STELLA, 2020).

A infecção ocorre principalmente por via oral, através de alimentos, água ou cama contaminada, podendo também ser transmitida verticalmente, dos reprodutores para os ovos. A sobrevivência prolongada do agente no ambiente favorece sua disseminação, especialmente em locais com manejo inadequado, alta densidade populacional e presença de vetores, como roedores e insetos. Clinicamente, a doença pode ser aguda, crônica ou subclínica, apresentando sinais como apatia, diarreia esbranquiçada ou esverdeada, queda na produção de ovos e alta mortalidade em pintinhos. As lesões mais comuns são aumento do baço, fígado com aspecto de noz moscada, congestão intestinal e presença de exsudato caseoso nos cecos. O diagnóstico é feito por exames laboratoriais, com destaque para o isolamento bacteriano e a sorotipagem. O controle da salmonelose depende de medidas rigorosas de biossegurança, manejo sanitário e desinfecção das instalações. O uso de antimicrobianos é limitado devido ao risco de resistência bacteriana, sendo preferida a adoção de medidas preventivas como o controle de vetores, vacinação e eliminação de aves portadoras. Além do impacto econômico na produção avícola, a doença representa um importante risco à saúde pública, pois a contaminação de carne e ovos constitui uma das principais causas de surtos de toxinfecção alimentar em humanos (PALAZZO, 2022).

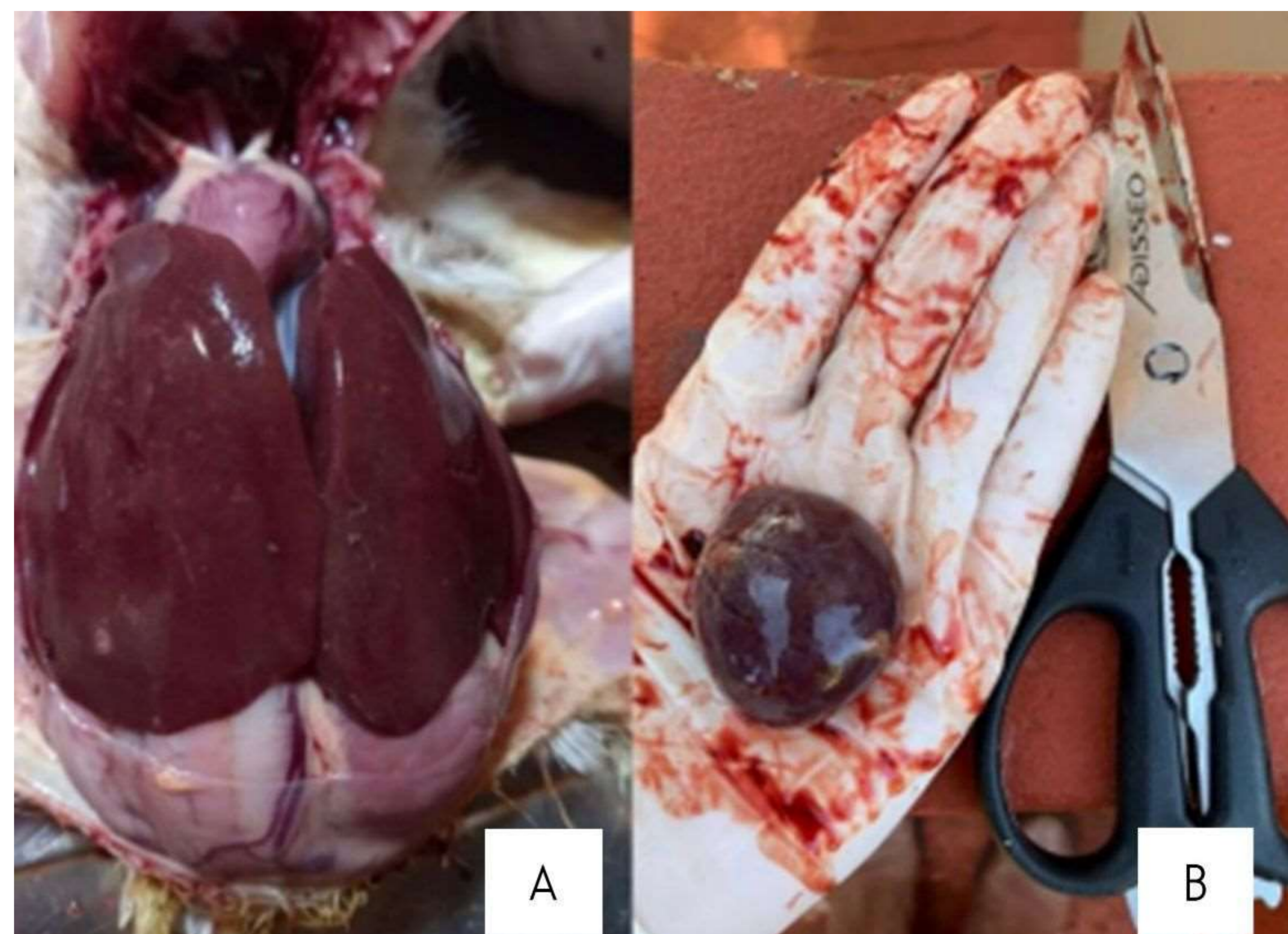


Figura 1 - Fígado aumentado, congestionado, com pequenos pontos sugestivos de necrose, e baço também aumentado.
Fonte: (SANTOS, LARSEN 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermidade é de grande impacto para a avicultura e para a saúde pública, devido à sua fácil disseminação, ampla resistência ambiental e ao seu potencial zoonótico. O controle depende de medidas preventivas baseadas em biossegurança, higiene, manejo adequado e vigilância sanitária constante, que devem ser aplicadas em todas as etapas da produção. Programas como o PNSA e a Instrução Normativa nº 78/2003 do MAPA são fundamentais para certificar plantéis livres de *Salmonella* e reduzir riscos na cadeia produtiva. A integração entre os setores de produção, inspeção e pesquisa contribui para o aprimoramento das estratégias de prevenção e diagnóstico. Assim, compreender os aspectos etiológicos, patogênicos e epidemiológicos da infecção é essencial para garantir a qualidade dos produtos avícolas, fortalecer a segurança alimentar, proteger a saúde da população e assegurar a sustentabilidade do setor avícola nacional.

REFERÊNCIAS

- BARROS, I. M.; LIMA, T.; STELLA, A. Salmonelose aviária e saúde pública: atualidades e o seu controle no Brasil. **Revista Enciclopédia Biosfera: Centro Científico**, v. 17, n. 32, p. 459-468, 2020.
- DOS SANTOS, E. M.; LARSEN, S. F. Estudo epidemiológico de salmonella gallinarum em frango de corte no oeste do paraná. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 6, n. 1, p. 81-90, 2023.
- FERREIRA, L. L. *et al.*. Salmonelose em sanidade avícola e saúde pública. **Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG)**, [s.d.].
- PALAZZO, E, L. SALMONELOSE EM AVES DE CORTE. PRINCIPAIS MÉTODOS DE DESINFECÇÃO EM CAMAS DE FRANGO. **Sorocaba: Universidade Anhanguera**, 2022.